

Dia-a-dia

Delegacia arrombada.

Criminosos arrombaram a Delegacia de Jacaraípe, na Serra, no final de semana e fugiram levando objetos do local. **PÁG. 9**

AJ08747

Violência na infância

POR DIA, MAIS DE 4 CASOS DE CRIANÇAS AGREDIDAS

FOTOS: NESTOR MÜLLER

Neste ano, já foram quase mil denúncias, sem contar as mortes como a do bebê Ramon, em Cariacica

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

■ Por dia, mais de quatro crianças e adolescentes de zero a 14 anos são vítimas de agressões no Estado. Nos sete primeiros meses deste ano, foram quase mil denúncias encaminhadas à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Isso sem contar os casos de homicídio que são tratados por outras delegacias, como a morte do pequeno Ramon dos Santos, de quase dois meses, assassinado a paulada na madrugada de ontem pelo pai durante uma briga conjugal.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa) mostram que, só no ano passado, 45 crianças morreram em decorrência de agressões, o equivalente a 25% do número de mortes provocadas por causas externas nessa faixa etária.

Pais e familiares são responsáveis em mais da metade dos casos. Mas, mesmo quando não batem, a negligência de muitos, ao deixar os filhos expostos a perigos, provoca quase 60% das mortes por causas externas, ocorridas em acidentes, afogamentos e quedas.

Para a professora de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e doutora em Psicologia Social Edinete Maria Rosa, a violência contra crianças é uma consequência de lares violentos. "Inicialmente, o alvo das agressões pode não ser a criança, e sim um cônjuge, mas, por estar desprotegida e ter mais dificuldade de fugir, ela acaba se tornando vítima. Algumas até se colocam na frente para proteger a mãe", exemplifica.

A psicóloga lembra que, em muitos casos, a violência pode começar bem cedo. "Há casos de pais que batem em bebês simplesmente porque eles não param de chorar", destaca.

Além de responder criminalmente pela morte do filho, os pais de Ramon podem perder o pátrio poder sobre os demais filhos, segundo a juíza da Vara da Infância Janete Pantaleão.

“O fato de esse tipo de violência acontecer dentro de casa e envolver familiares dificulta a punição dos agressores. Mas é dever de todos proteger as crianças e denunciar abusos”

EDINETE MARIA ROSA
DOUTORA EM PSICOLOGIA SOCIAL



NA CADEIA. Rielite Lopes Faria, 38 anos, foi preso em flagrante após a morte do filho. Ele foi autuado por homicídio

Pai mata bebê de 2 meses a paulada

Criança estava no colo da mãe; ela e o marido brigavam por ciúmes quando ele praticou o crime

DEBORAH HEMERLY
dfialho@redegazeta.com.br

■ ■ Foi em casa, no colo da mãe e pelas mãos do pai que um bebê de menos de dois meses foi morto, em Cariacica, na madrugada de ontem. Ramon dos Santos foi atingido na cabeça por uma paulada, no bairro Vila Progresso, em Cariacica.

O golpe foi dado pelo auxiliar de jardinagem Rielite Lopes Faria, 38 anos, que nega a intenção de matar o filho caçula, que completaria dois meses na próxima quinta-feira. O acusado – preso em flagrante e autuado por homicídio – afirma que o alvo da paulada era sua mulher, a dona de casa Elsiana Jesus dos Santos, 25, que segurava a criança.

A discussão entre o auxiliar de jardinagem e a mulher havia começado horas antes. Vizinhos do casal – que tem mais três meninos de 3, 5 e 6 anos – disseram que ouviram as brigas na noite

de domingo. “Começamos a brigar às 18 horas. Eu estava com ciúmes, porque ele fazia graça para umas meninas que estavam na casa ao lado. Havia um ano que não brigávamos ao ponto de ele me bater”, contou Elsiana.

FUGA

Diante da violência, ela – com Ramon nos braços – tentou fugir, indo para a rua. Iria pedir socorro. Nesse momento, o marido puxou-lhe o braço, fazendo com que ela soltasse o bebê no chão.

“Quando peguei meu filho

no colo, vi que respirava devagar. Liguei para o Samu (Serviço Móvel de Urgência) enquanto meu marido segurava Ramon. Ficamos desesperados, não sabíamos o que fazer. Minha vontade era só de sair de casa com as crianças, mais nada”, explicou a mãe da criança. O bebê morreu quando era socorrido pelo Samu.

Apesar de ter sido liberada após ser interrogatório na Delegacia de Crimes Contra a Vida de Cariacica, Elsiana também poderá responder criminalmente por omissão de socorro.



POR OMISSÃO. Elsiana, mãe da criança, também pode ser indiciada

Versão

RIELITE LOPES DE FARIAS
Pai do bebê morto

“Ramon era o filho que mais se parecia comigo”

Algemado na delegacia, horas depois de ter matado o filho de quase dois meses, o auxiliar de jardineiro Rielite Lopes de Farias, 38 anos, dizia estar arrependido. Ele alegava que não teve a intenção de assassinar a criança. E foi além: garantiu que não era agressivo com a esposa, muito menos com qualquer um de seus quatro filhos.

■ ■ **Você teve a intenção de matar seu filho? Quem era o alvo daquela paulada?** O alvo do golpe era minha mulher. Eu jamais tentaria acertar ou ferir meu filho. Dos quatro meninos que eu e ela temos, Ramon era o

que mais se parecia comigo.

■ ■ **Você batia na sua esposa? Não.** Havia batido nela uma vez só. O que aconteceu ontem (domingo) foi uma briga provocada por ela mesma. Ela tem muito ciúmes de mim. E ficou muito nervosa, porque brinquei com umas moças que estavam em uma festa que acontecia ao lado da minha casa.

■ ■ **Como foi pegar seu filho no colo, ferido pela paulada?** Foi péssimo. Naquele momento, eu senti o último suspiro dele.

■ ■ **Você está arrependido?** Claro! Não queria que minha família acabasse dessa maneira. Estou me sentindo péssimo com isso tudo isso que aconteceu. Volto a dizer: eu não quis matar meu filho. Simplesmente, acertei ele sem querer.

Desabafo

ELSIANA JESUS DOS SANTOS
Mãe da criança morta

“A paulada foi para mim, mas atingiu o bebê”

Mesmo confirmando o ato de violência por parte do marido, a dona de casa Elsiana Jesus dos Santos, 25 anos, afirmou que o acusado não teve a intenção de matar o filho caçula do casal. A mulher disse que era ela o alvo do golpe que resultou na morte de Ramon.

■ ■ **Seu marido teve a intenção de matar o filho de vocês?** Não. Estávamos discutindo quando ele pegou o pau para me bater. Nesse momento, eu estava com Ramon no colo e com as outras crianças prontas para sairmos de casa. Estava com medo de apanhar

dele. A paulada foi para mim, mas, infelizmente, atingiu nossa criança. Meu braço está marcado.

■ ■ **O bebê chorou?** Não. Só deu um grito. Quando olhei, não havia marca nenhuma e não saía sangue. Meu filho só ficou mole quando caiu no chão, na rua, depois que Rielite puxou meu braço, e eu não consegui segurar minha criança com um braço só. Nessa hora, ele machucou mais. Até sangrou.

■ ■ **Como seu marido ficou?** Ele pegou nosso filho no colo, estava desesperado. Liguei para o Samu e aguardamos a chegada da ambulância. Na camisa dele ainda estão as marcas do sangue de Ramon.

■ ■ **Há quanto tempo estão juntos?** Quase oito anos. Temos, quer dizer, tínhamos quatro meninos: Ramon e outros de 3, 5 e 6 anos de idade.

Moradores ficam com filhos do casal

■ ■ Ainda sem saber ao certo o que teria acontecido com Rielite, Elsiana e Ramon, os vizinhos da família tentaram ajudar, tomando conta dos outros três filhos do casal.

Moradores do bairro Vila Progresso, em Cariacica, mobilizaram-se para tentar suavizar a dor dos meninos – de 3, 5 e 6 anos –, que ficaram no ambiente onde aconteceu toda a confusão. O clima, na comunidade, era de tristeza ontem pela manhã.

“Os dois garotos mais velhos almoçaram, tomaram banho e foram para a escola. Tentamos distraí-los para amenizar o sofrimento deles”, afirmou uma vizinha. As

crianças foram para a escola ainda sem ter notícias dos pais e do irmão caçula.

Segundo moradores da rua, na residência em que a família vive, ainda restam as marcas da perseguição do auxiliar de jardim à mulher.

“Os meninos não falam nada, mas estão arrasados. O mais velho assistiu a toda a discussão dos pais”

VIZINHA DO CASAL, QUE PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR